

NOTAS SOBRE LIMNOPHORINAE (DIPTERA, MUSCIDAE) COM DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA NO BRASIL

SONIA MARIA LOPES & ANDRÉA KHOURI

Museu Nacional, Departamento de Entomologia, UFRJ, Quinta da Boa Vista, 20942 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Notes about Limnophorinae (Diptera, Muscidae) with description of the new specie of the Brazil – This work deals with two genera of Limnophorinae. *Heliographa longiseta* sp. n., and female genitalia of the *Heliographa altaneira* Albuquerque, 1954, and genital complex of the *Spilogona golbachi* Snyder, 1957 are studied. New occurrence for *Spilogona argentifrontata* and *Spilogona pubiceps* (Stein, 1911) are stated.

Key words: Taxonomy – Diptera – Muscidae – Limnophorinae

Este trabalho tem como finalidade reafirmar a presença de *Heliographa* na região neotropical com a descrição de *H. longiseta* sp. n. e a ilustração da genitália feminina de *H. altaneira*, até então desconhecida.

Da mesma forma, o aparelho genital de *Spilogona golbachi* Snyder, 1957 é ilustrado e são assinaladas as ocorrências de *Sp. argentifrontata* Snyder, 1957 e *Sp. pubiceps* (Stein, 1911), a última no Chile (1 fêmea, Cañosa). Stein não designou o holótipo, limitando-se a descrever “1 macho e 3 fêmeas do lago Titicaca (Peru e Puno) e Bolívia”.

Heliographa altaneira Albuquerque, 1954

Heliographa altaneira Albuquerque, 1954: 400-404, figs. 10-15

Sylliminophora altaneira Pont, 1972: 30.

Holotipo macho: Brasil: Minas Gerais (Museu Nacional, RJ, Brasil).

Distribuição geográfica conhecida: Brasil (Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Espécie bem descrita e desenhada em Albuquerque, 1954. Para melhor conhecimento da espécie, são apresentadas descrição e ilustração da genitália da fêmea. Ovipositor reduzido com as placas cercais digitiformes. Espermatecas em número de 3 arredondadas (Fig. 1).

Firmamos a opinião inicial de Albuquerque, quanto à inclusão da espécie neste gênero, baseando-nos nos seguintes caracteres: fronte não protraída, dorsocentrais 2 + 5 e arista ciliada.

Material examinado: HONDURAS, 1 fêmea, Tegucigalpa, 25/8/43, F. M. Snyder col.; VENEZUELA, 2 machos e 1 fêmea, Caracas, 3000 ft, 25/9/43, F. M. Snyder col.; BRASIL: São Paulo, 1 macho, Araçatuba, R. Jacareatinga, 10/61, Lane & Rabello col.; Rio de Janeiro, 1 fêmea, Vassouras, 22/7/55, Dalcy & Rego Barros col.; Minas Gerais, 1 macho, Lassance, 20 a 31/1/39, Martins, Lopes & Mangabeira col.

Heliographa longiseta sp. n.

Coloração geral – Castanha com fronte, cavidade antenal, genas, úmero, faixas curtas medianas no dorso do tórax, pleuras e coxas com polinosidade cinzenta. Caliptras branco cinzenta com orla castanha, balancins amarelados, cerdas frontais, genais e verticais castanho-escuras. Asas enfumaçadas com as nervuras castanhas.

Macho: Comprimento total: 6 mm. *Cabeça* – Olhos nus, holópticos, unidos por um espaço de bordos paralelos, medindo no nível do ocelo anterior 5,6 vezes a largura da cabeça. Cerdas frontais em número de 12 pares semelhantes e reclinados, 1 par de cerdas ocelares proclínadas e semelhantes às externas. Palpos afilados. Antenas não atingindo o epístoma; terceiro artícu- lo antenal medindo cerca de 2,5 vezes o comprimento do segundo. Grande vibrissa inserida na margem oral. *Tórax* – Cerdas dorsocentrais 2 + 4 coincidentes com a faixa cinzenta. Cerdas

acrosticais 0:1, 3 cerdas pós-pronotais, 1 pós-pospronotal, 1:1 intra-alar, 2 notopleurais, 2 supra-alares. Cerdas catepisternais 1:2, a posterior muito mais desenvolvida e muitos pelos de fundo na extremidade posterior do catepisterno. Anepisterno com cerca de 8 cerdas. Meron e anepímero nus. Espiráculo posterior com cílios nas margens. Caliptra alar 0,2 vezes aproximadamente a torácica. Escutelo com 1 par de cerdas basais e 1 par de cerdas apicais subiguais. Nervura $R_4 + 5$ com 4-5 cerdas finas no nódulo dorsal e ventralmente. Fêmur anterior nas faces dorsal e ventral com uma série de cerdas espaçadas iguais. Tíbia anterior na face dorsal com uma cerda no ápice; fêmur médio na face ventral com 4 cerdas de tamanho diversos na metade basal; tíbia mediana nas faces dorsal, anteroventral, ventral e posteroventral com 1 cerda apical, sendo a ventral mais desenvolvida que as demais. Fêmur posterior nas faces dorsal, anterodorsal, posteroventral com uma fileira de cerdas finas, as da face dorsal somente próximo ao ápice e as da face ventral na metade apical. Tíbia posterior na face anteroventral com 3 cerdas medianas e na face anterodorsal com 1 cerda também mediana. Pré-tarso nas 3 patas longo porém pouco menor que a soma dos demais segmentos tarsais. Unhas e pulvilos pouco desenvolvidos. Abdome com cerdas fortes diferenciadas dos pelos de fundo. Quinto esternito trapezoidal e piloso com 2 projeções nos ápices (Fig. 2). Placa cercal oblonga e pilosa com uma reentrância profunda mediana (Figs. 3 e 4). Cercos pouco afilados. Hipândrio afilado atingindo com seus braços a metade apical dos pós-gonitos largos; aedeagus afilando no ápice (Figs. 4 e 5).

Fêmea: Comprimento total: 5 mm. Semelhante ao macho diferindo no que segue: fronte negra, cerdas frontais em número de 8, sendo a primeira anterior mais desenvolvida que as demais; cerda vertical interna cerca da metade da externa. Caliptras brancas. Ovipositor reduzido com placa cercal e 8^o esternito espinhoso. Espermatecas em número de 3 piriformes (Fig. 6).

Material examinado: BRASIL, Holotipo macho – Rio de Janeiro, Petrópolis, Alto da Mosela, 1100 m, 1/2/56, Albuquerque col.; Paratipos: 3 machos e 4 fêmeas, Rio de Janeiro, Petrópolis, Alto da Mosela, 1100 m, 1/II/56, Albuquerque col.; 1 macho, Grajau, S. Lopes col., 20/VIII/39; São Paulo, 1 macho, Serra da Bocaina, 1800 m, Parque Criação de Trutas, III/54,

Dalcy & R. Barros col.; 2 machos, Araçatuba, Rio Jacarecatinga, X/1951, Lane & Rabello col.; 1 macho, Severinia, XII/40, A. G. Silva col. Material depositado na coleção do Museu Nacional.

A espécie lembra *H. nigrargentata* Albuquerque, 1954, diferindo pelas cerdas catepisternais e à forma da genitália.

Notas: em 1954, Albuquerque colocou *L. marginata* Stein, 1904 em *Heliographa*, porém Lopes & Couri (no prelo) com base nas próprias informações de Albuquerque e análise do material da coleção, reafirmam sua posição em *Limnophora* Robineaus-Descoidy, 1830. Da mesma forma, *H. barbitarsis* Stein, 1911, *H. gracilitarsis* Stein, 1911, *H. pura* Stein, 1911 e *H. paucisetata* (Stein), 1904, colocadas por Albuquerque (1954) em *Heliographa* baseando-se na quetotaxia e genitália, devem ser incluídas em *Sylliminophora*, como admite Pont (1972).

Heliographa nigra e *Heliographa stigmatica* foram descritas em Lopes & Couri (1987). Porém, com base nos caracteres usados para diferenciar *Heliographa* de *Sylliminophora*, principalmente cerdas dorsocentrais 2 + 3, resolvemos colocá-las em *Sylliminophora*.

Spilogona aterrima (Stein), 1904

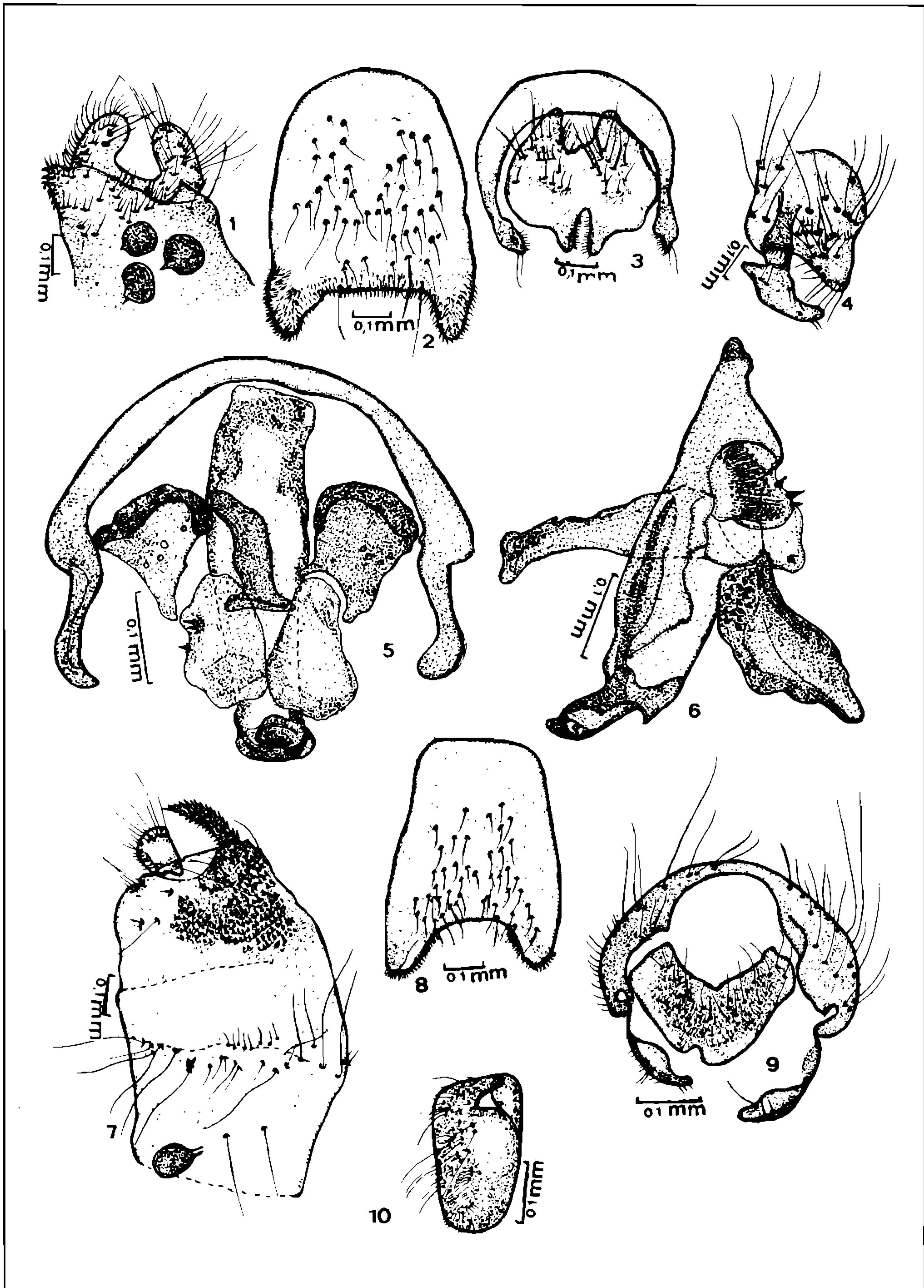
Limnophora aterrima Stein, 1904: 469

Spilogona aterrima Pont, 1972: 33

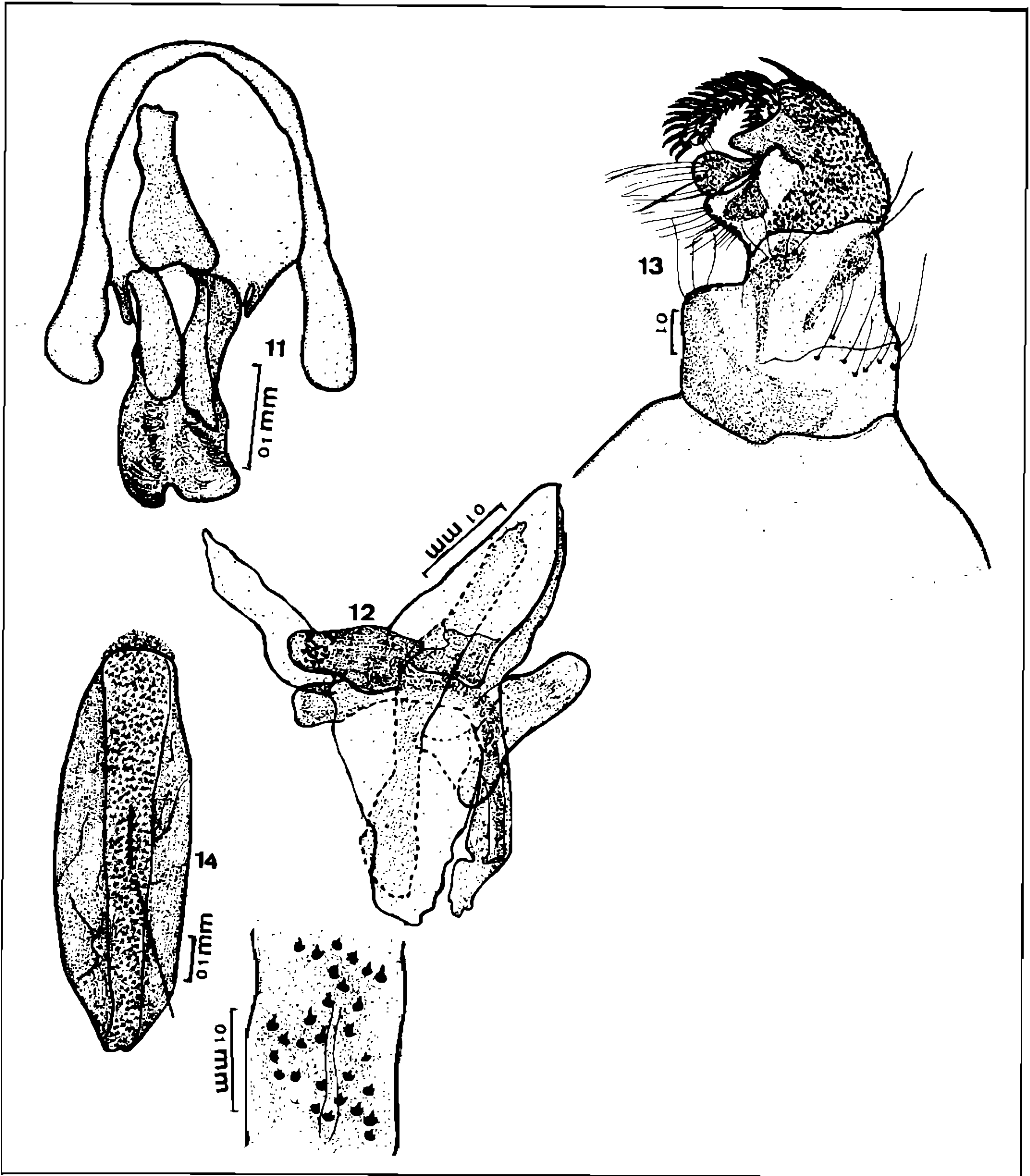
Distribuição geográfica conhecida: Colômbia, Bolívia

De acordo com Albuquerque ao examinar três fêmeas da Colômbia determinadas por Snyder, pode ser assim diagnosticada a espécie: "Inteiramente negra com um tom castanho-escuro. Asas castanhas com o bordo costal fortemente castanho e as nervuras de um modo geral com ligeira orla castanha. Balancim com a base castanha e os dois terços livres branco amarelados. Caliptras branco amarelados. Abdome de um cinzento escuro com o 1^o segmento castanho e os demais (4^o inclusive) com 1 par de manchas trapezoidais que lateralmente à base se estendem até o ápice do tergito.

Fêmea: Comprimento total: 3,5-4 mm. Arista curtamente ciliada com os cílios mais longos, mais curtos que a espessura da arista. Tórax com 2 cerdas umerais, 1 pós-umeral e 1



Heliographa altaneira Albuquerque, 1954 — Fig. 1: ovipositor, visto de perfil e espermatecas. *H. longiseta* sp. n. Fig. 2: 5^o esternito do macho. Fig. 3: placa cercal do macho. Fig. 4: placa cercal, do macho, vista de perfil. Fig. 5: complexo genital do macho. Fig. 6: complexo genital do macho, vista de perfil. Fig. 7: ovipositor e espermatecas. *Spilogona golbachi* Snyder, 1957. Fig. 8: 5^o esternito do macho. Fig. 9: placa cercal do macho. Fig. 10: placa cercal do macho, vista de perfil.



Spilogona golbachii Snyder, 1957 – Fig. 11: complexo fálico. Fig. 12: complexo fálico, vista de perfil. Fig. 13: ovipositor, vista de perfil. Fig. 14: ovo com detalhe em maior aumento do plastron.

pré-sutural. Intra-alaes 3 (2 clássicas), 2 + 4 dorsocentrais e 4 séries: 1 acrostical. Escutelo com 1 par lateral basal e 1 satélite e 1 par apical. Notopleura nua e com a cerda anterior maior que a posterior. Catepisternais 1:2. Asa com nervuras nuas em todas as faces. M_{1+2} transversalmente curva para R_{4+5} (quase reta) pré-apicalmente. Patas com fêmur II com 1

série de cerdas na metade anterior. Face posteroventral com 2-3 cerdas mais ou menos fortes na base. Face posterior com 2 cerdas quase alinhadas no ápice. Tibia com 1 cerda posterior. Fêmur III com 1 cerda apical dorsal e 1 anteroventral. Tibia no ápice com 1 cerda dorsal e 1 anteroventral. Abdômen com o quarto tergito apresentando 1 série de discos.

Material examinado: 3 fêmeas: COLÔMBIA, Medellin, 4500 ft, 14/5/43, F. M. Snyder, col.

Spilogona golbachii Snyder, 1957

Spilogona golbachii Snyder, 1957: 469; Pont, 1972: 33

Holotipo macho: Queb. La Toma, Tucuman, Argentina (Coleção Fundação Miguel Lillo).

Distribuição geográfica conhecida: Argentina, Brasil

A espécie se encontra bem descrita por Snyder. Acrescentamos a descrição e ilustração das peças genitais, além de assinalar a nova ocorrência do material.

Genitalia – Quinto esternito piloso com os bordos arredondados e côncavo na margem posterior (Fig. 8). Placa cercal reduzida pilosa com uma pequena reentrância medianamente. Cercos afilados (Figs. 9 e 10). Hipândrio estendendo-se até a metade do aedeagus. Apódema do aedeagus estendendo-se pouco além da maior curvatura do hipândrio. Pré-gonitos reduzidos e pós-gonitos afilados atingindo mais da metade do aedeagus (Figs. 11 e 12). Ovipositor reduzido. Placa cercal com espinhos fortes dando-lhe a forma anciforme. Placa ventral e cercos reduzidos (Fig. 13). Ovo tipo limnophorini com espinhos fortes na região do plastron (Fig. 14).

Material examinado: BRASIL, Rio de Janeiro, 7 machos, Itatiaia (Macieira), 9/10-3/51, Albuquerque col.; 2 machos, Itatiaia (L. 41, 1300 m) Trav. & Travassos, 6/10-12/50; 6 machos, Petrópolis, Le Vallon, Alt. Mosela, 1/II-8/III/57, Albuquerque col.; 1 macho, Itatiaia (Maromba), 28/7/52 Travassos, Pearson & Oiticica col.; 1 macho, Tijuca, 28/VI/38, Freitas & Lopes col.; 1 fêmea, COLÔMBIA, Medellin, 4500 ft, 5/IX/43, Snyder col.

Spilogona trichops (Stein), 1911

Limnophora trichops Stein, 1911: 120

Spilogona trichops Pont, 1972: 33

Distribuição geográfica conhecida: Peru, Bolívia

Segundo as notas escritas por Albuquerque (in litteris): “Essa espécie é bastante próxima de *aterrima* o que Stein reconheceu e a separou

primariamente pela ciliação dos olhos. De fato, os olhos sem serem abundantemente ciliados o são conspicuamente, mais evidente nos machos. O bordo das asas fortemente castanhos é bom indicador para empiricamente isolar o grupo. Infelizmente, não possuímos macho para separar *trichops* de *aterrima*.

Pelas fêmeas podemos fazê-lo do seguinte modo:

1. Olhos praticamente nus (os cílios só visíveis em grande aumento), fêmur III com 1-2 cerdas apicais anteroventrais. Abdomen com manchas trapezoidais castanhas, com limites contidos *Spilogona aterrima* (st.)
• Olhos conspicuamente ciliados. Fêmur III com cerdas anteroventrais em pouco menos da metade apical. Abdômen com manchas castanhas dorsais de contorno indefinido
. *Spilogona trichops*

Em verdade, *Sp. aterrima* e *Sp. trichops* são separadas pela ciliação dos olhos e o valor de ambas só mesmo com descrição”.

Material examinado: 2 machos: PERU, Tincochoca, 8/8/11, 7000 ft.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Hugo de Souza Lopes, pelas contribuições oferecidas e revisão do texto.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, D. de O., 1954. Fauna do Distrito Federal XVIII. Sobre três espécies de *Heliographa* Malloch, 1921 (Diptera-Muscidae). *Anais Acad. bras. Cienc.*, 26: 395-409, 22 figs.
LOPES, S. M. & COURI, M. S., 1987. Estudo sobre Limnophorinae – II – Descrição de três espécies novas de *Heliographa* Malloch, 1921. (Diptera-Muscidae). *Rev. Brasil. Biol.*, 45: 219-223, 14 figs.
LOPES, S. M. & COURI, M. S., 1987. Estudo sobre Limnophorinae – V – Descrição de uma espécie nova de *Heliographa* Malloch, 1921 (Diptera-Muscidae). *Rev. Bras. Biol.*, 47: 625-627, 8 figs.
PONT, A. C., 1972. A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States. *Mus. Zool. USP*, 97: 111 p.
ROBINEAU-DESVOIDY, A. J. B., 1830. Essai sur les Myodaires. *Mém. prés. div. Sav. Acad. Sci. Inst. Fr.*, 2: 813 p.
SNYDER, F. M., 1957. Notes and descriptions of Some Neotropical Muscidae (Diptera). *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, 113: 437-490.
STEIN, P., 1904. Die Amerikanischen Anthomyiden des Komglichen Museums fur Naturkunde zu Berlin und des Ungarischen National-Museums zu Budapest. *Ann. hist-nat. Mus. natn. hung.*, 2: 414-495.
STEIN, P., 1911. Die von Schnuse in Sudamerika Anthomyiden. *Arch. r. Naturg.*, 77: 61-169.